

RODA DE CONVERSAS

Temática:

Educação Permanente em Saúde

Tensões e questões que podem
compor uma agenda de reflexões

A Roda de Conversa propiciou a identificação de tensionamentos, indagações, potencialidades e perspectivas concernentes à Educação Permanente em Saúde (EPS) como vertente pedagógica estratégica à consolidação do SUS.

Entre os apontamentos e questões, destacam-se:

* O que as experiências têm produzido nos diferentes espaços locais e regionais? Em que essas iniciativas se distinguem das tradicionais práticas cognitivas e da educação continuada?

* Como ampliar a compreensão da concepção e da proposta político-pedagógica da Educação Permanente em Saúde?

- * Que estratégias metodológicas podem ser pensadas para o desenvolvimento de processos de EPS no contexto da gestão da saúde?
- * Importância de valorizar as atividades artísticas, culturais e o “brincar” como estratégias potencializadoras da EPS.

* Como abrir espaços de escuta do cotidiano e de suporte às forças micropolíticas que se presentificam na produção da saúde?

* Como avaliar as repercussões da EPS nos processos de formação, de gestão e de participação social?

- * Como ativar protagonismos que levem à organização de coletivos operadores de processos de EPS no trabalho?
- * Que estratégias podem ser pensadas para disparar uma maior aproximação entre formação-serviço-participação social?

- * Como ampliar a abertura às iniciativas de integração ensino-serviço nos espaços de trabalho em saúde?
- * Como a EPS pode constituir-se em ancoragem às práticas de preceptores e egressos de residências multiprofissionais?

* Como a EPS pode amparar redes setoriais e intersetoriais que potencializem a democratização da saúde e a consolidação do SUS?

* A EPS na modalidade EAD: estratégia com potência para fomentar e entrelaçar redes multicêntricas nacionais.

* **Apoiadores institucionais e a EPS:**
de que apoio estamos falando? Quais práticas vem sendo construídas como apoio à condução setorial no setor de saúde (inserções no planejamento na atenção e na avaliação das ações e práticas em saúde).

* **Importância de dar visibilidade às experiências em EPS que vem sendo implementadas no cenário nacional.**

* **Recuperar os desdobramentos derivados da formação de ativadores de processos de mudança na formação em saúde e de facilitadores em EPS desenvolvida a partir dos anos 2004/2005.**

* Um olhar às pulsações da região amazônica: não para refazer uma lista de problemas, mas para dar vazão às forças e fluxos que vertem das veias amazônicas e que têm ensaiado e forjado inventividades e reinvenções no modo de educar, de gerir e de cuidar na saúde.